

ARTIGO

DS

OS CONTAMINANTES EMERGENTES –
O QUE OS OLHOS NÃO
VEEM E O CORPO TODO PODE SENTIR

Vivemos um momento bastante desafiador para as questões ambientais. Atualmente extraímos matérias-primas, processamos, consumimos e descartamos em velocidade cada vez maior, de maneira que a poluição já faz parte do nosso dia a dia. A maior parte dessa poluição chega aos nossos rios e reservatórios, comprometendo a disponibilidade desses recursos essenciais à nossa sobrevivência.

Recursos hídricos repletos de lixo costumam fazer parte do cenário de grandes centros urbanos. Essa situação é tão comum que basta uma pesquisa rápida na internet pela expressão “rio poluído”, que imediatamente interpretamos um rio poluído como sinônimo de plásticos, utensílios domésticos, roupas e inúmeros outros itens que são descartados e ficam flutuando de acordo com a correnteza das águas. Entretanto, há uma poluição que não conseguimos enxergar, de modo que até mesmo ambientes aparentemente limpos podem esconder grandes perigos à nossa saúde.

É nesse contexto que as discussões sobre os contaminantes emergentes ganharam força nos últimos anos. Esses contaminantes são um grande grupo de compostos químicos sintéticos e que foram recentemente descritos, graças ao aperfeiçoamento em técnicas de análise. Ainda não há uma regulamentação para essas substâncias. Entretanto, diversos estudos apontam efeitos em organismos quando há uma exposição prolongada a elas, mesmo que estejam em concentrações reduzidas.

São enquadrados como contaminantes emergentes, em ambientes aquáticos, os fármacos, os agrotóxicos, as drogas ilícitas, produtos de higiene, os microplásticos, as cianotoxinas, dentre diversas outras substâncias que chegam ao ambiente aquático

Há uma poluição que não conseguimos enxergar

através do esgoto ou da poluição no entorno dos recursos hídricos. A característica comum entre esse grupo de compostos é que eles se encontram em baixíssimas concentrações no ambiente e não são completamente removidos pelos sistemas convencionais de tratamento.

Os efeitos em nosso organismo ainda são uma incógnita. No entanto, é crescente o número de estudos que relacionam a exposição a essas substâncias com problemas como alergias, intolerâncias alimentares, alterações no nosso sistema endócrino (responsável pela produção de diversos hormônios) e, até mesmo, o desenvolvimento de câncer.

Apesar de invisíveis a nossos olhos, os contaminantes emergentes estão presentes nos ambientes e na água que ingerimos diariamente. O desenvolvimento de métodos de tratamento da água mais efetivos é fundamental para minimizar os riscos associados a essas substâncias. Para que isso seja possível, é necessário aperfeiçoar e universalizar o acesso ao saneamento ambiental implementando sistemas de tratamento de esgoto mais efetivos. Outra questão importante é a educação ambiental, pois grande parte dos contaminantes emergentes que chegam ao ambiente aquático são o resultado de descarte incorreto de medicamentos, uso abusivo de agrotóxicos e a falta de ligação das residências com a rede coletora de esgoto.

Augusto Lima da Silveira – coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental do Centro Universitário Internacional Uninter.

 CURTAS

DA REDAÇÃO
COM EQUIPE

Venda de rosas do deserto na Apae

A Apae de Tangará da Serra está vendendo Rosas do Deserto, com diferentes preços e tamanhos, como forma de contribuir com a instituição que presta serviço a centenas de alunos especiais do Município. As flores estão sendo comercializadas na própria escola, durante horário de atendimento da instituição: das 8h às 11h e das 14h às 17h, de segunda a sexta-feira. Os preços variam, sendo de R\$ 20 até R\$ 100, de acordo com tamanho. As Rosas do Deserto foram doadas por uma senhora, que as cultivava em casa e por motivo de mudança as doou a Apae de Tangará da Serra. As vendas seguem até que todas as flores sejam comercializadas. Corra e garante a sua. Se presenteie.



Concurso

As inscrições para o concurso público da Prefeitura de Aripuanã podem ser feitas até esta terça-feira, dia 10. Os salários variam entre R\$ 959 e R\$ 13,3 mil. As vagas chegam a 175. As provas estão previstas a serem realizadas no segundo terceiro domingo de janeiro de 2020.

Casamentos

Em Mato Grosso foram registrados 18.772 casamentos em 2018, um aumento de 7% em relação a 2017, quando foram registrados 17.544. Os dados constam em uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Divórcios

Já em relação aos divórcios, o levantamento aponta que a média em Mato Grosso é menor que a nacional. Segundo a pesquisa, a taxa geral de divórcio, em 2018, foi de 2,5 para cada mil habitantes com mais de 20 anos, enquanto no país foi de 2,6.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Escola Militar

A implantação de uma escola militar em Tangará da Serra novamente está sendo discutida na esfera estadual. Agora o deputado estadual Paulo Araújo que indicou ao governo do estado a necessidade da implantação no município. A demanda foi trazida pelo vereador do município, Wilson Verta.

COP 25

A secretária estadual de Meio Ambiente, Mauren Lazzaretti, e o vice-governador Otaviano Pivetta e mais quatro membros do governo estão em Madri participando da Conferência de Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas (ONU), a COP 25. O evento segue até 13 de dezembro.

Delegação MT

O objetivo da delegação é divulgar os projetos internacionais relativos ao tema, que são executados em Mato Grosso, além de identificar aliados e parceiros para novas ações. Um dos principais assuntos é a definição das regras do mercado de carbono, previsto no Acordo de Paris.

Senadores de MT estão entre os que mais gastam

Os mato-grossenses Wellington Fagundes (PL) e Jaime Campos (DEM) figuram na lista dos senadores que gastaram dinheiro público com combustível para avião desde fevereiro de 2019 até o início do mês de dezembro. Conforme os dados, Wellington ficou em segundo lugar no "ranking", tendo usado R\$ 32.365,50 somente com o combustível. Jaime Campos (DEM) é o quinto em gastos com querosene de aviação. De acordo com os números, o democrata gastou R\$ 8.841,60 com o combustível.

